

Congresso: de cada dez discursos, nove contra Collor

Em cada dez discursos feitos na Câmara e no Senado, nove são contra o governo e apenas um é a favor. A conta, feita pelo assessor parlamentar do Palácio do Planalto, Gilton Garcia, deixa evidente a falta de combatividade da base parlamentar governista e iniciou conversa entre o ministro da Justiça, Járbas Passarinho, e os líderes governistas, na noite da terça-feira. "Toda vez que entro no plenário, só ouço pau no governo", confirmou o vice-líder Ney Maranhão (PRN-PE). "A gente só ouve: 'o governo não presta, o governo não presta'. A gente acaba acreditando", advertiu.

A reunião foi convocada pelo ministro Passarinho para acertar o passo dos líderes governistas para os trabalhos do semestre legislativo que começa hoje. "Vamos dividir nossas funções?", provocou o recém-nomeado líder do PRN, deputado Cleto Falcão, interessado em conquistar mais poderes, mas o líder do bloco governista, deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), cortou logo: "Isso a gente acerta depois entre nós". O líder do governo, Humberto Souto (PFL-MG), saiu aliviado do encontro, com a esperança de que tenha acabado a "fritura" que quase lhe tirou o cargo.

Ney Maranhão, defendeu a tese de que o frequente desencontro entre os líderes do governo na Câmara não é o principal problema da ação do governo no plenário. "Eles, os líderes, têm que entrar num quarto à prova de som, trocar todos os desaforos e se acertar antes de sair falando a mesma língua", aconselhou. O senador se disse aflito com a falta de informação oficial para rebater os ataques oposicionistas. "Faltam balas para nossas metralhadoras: não temos subsídios para defender o governo. E a culpa é dos ministros e secretários", avaliou.

Marta Salomon/AE